



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE MOMA PROVÍNCIA DE NAMPULA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Relevo e Solos	2
1.3 Infra-estruturas	3
1.4 Economia e Serviços	4
2 História, Política e Sociedade	6
3 Demografia	8
3.1 Estrutura etária e por sexo	8
3.2 Traço sociológico	8
3.3 Línguas faladas	9
3.4 Analfabetismo e Escolarização	10
4 Habitação e Condições de Vida	11
5 Organização Administrativa e Governação	13
5.1 Governo Distrital	13
5.2 Reforma do sector público	15
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	15
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	16
5.3.2 Obras Públicas e Habitação	16
5.3.3 Educação e Saúde	17
5.3.4 Cultura, Juventude e Desporto	18
5.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social	18
5.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública	19
5.4 Finanças Públicas	19
5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	20
5.6 Participação comunitária	21
5.7 Apoio externo	21
6 Posse e Uso da Terra	22
6.1 Posse da terra	22
6.2 Trabalho agrícola	23
6.3 Utilização económica do solo	24
6.3.1 Agricultura	24
6.3.2 Pecuária e Avicultura	24
6.3.3 Produção não agrícola	24

7	Educação	25
8	Saúde e Acção Social	28
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	28
8.2	Acção Social	29
9	Género	30
9.1	Educação	30
9.2	Actividade económica e exploração da terra	30
9.3	Governança	32
10	Actividade Económica	33
10.1	População economicamente activa	33
10.2	Orçamento familiar	33
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	35
10.4	Infra-estruturas de base	36
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	37
10.5.1	Produção agrícola e sistemas de cultivo	37
10.5.2	Pecuária	38
10.5.3	Pescas, Florestas e Fauna bravia	38
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	39
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Moma	40
	Documentação consultada	42

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	8
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	9
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	9
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	9
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	10
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	11
TABELA 7:	População, por condição de frequência escolar	25
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	26
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	26
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	27
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	28
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	28
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	29
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	29
TABELA 15:	Rede de estradas	36
TABELA 16:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	38

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	11
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados	12
FIGURA 3:	Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água.....	12
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	19
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra	23
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas principais	24
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta	25
FIGURA 8:	Indicadores de escolaridade, por sexos	30
FIGURA 9:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	31
FIGURA 10:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	33
FIGURA 11:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	34
FIGURA 12:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal	34



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Moma está localizado na parte Sul da província de Nampula, confinando a Norte com o distrito de Mogovolas, a Sul com o Oceano Índico, a Este com o distrito de Angoche e a Oeste com os distritos de Pebane e Gilé da Zambézia.

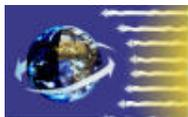
Com uma superfície¹ de 5.752 km² e uma população recenseada em 1997 de 238.655 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 286.552 habitantes, este distrito tem uma densidade populacional de 49.8 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa. A população é jovem (46%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 50%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 7%).

1.2 Clima, Relevo e Solos

A região compreendida pela faixa costeira apresenta um clima do tipo sub-húmido seco, onde a precipitação média anual varia entre 800 e 1000 mm (Mossuril) e, a temperatura média durante o período de crescimento das culturas excede os 25°C (24 a 26°C). A evapotranspiração potencial é da ordem dos 1400 a 1600 mm.

O norte de Nampula (Memba) apresenta valores médios anuais de precipitação mais baixos, entre os 600 e 800 mm. A baixa pluviosidade associada à temperatura elevada resulta numa deficiência de água crítica para a produção agrícola através da ocorrência de secas frequentes e sub-períodos secos durante o período de crescimento.



Mais para sul e em direcção á região costeira do norte da Zambézia, incluindo os distritos costeiros de Angoche e Moma na província de Nampula, a precipitação média anual volta aos valores entre 800 e 1000 mm, embora a evapotranspiração potencial seja superior aos 1500 mm e a temperatura em regra superior a 24°C.

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

As planícies costeiras na região são dissecadas por alguns rios que sobem da costa para o interior, gradualmente passando para um relevo mais dissecado com encostas mais declivosas intermédias, da zona subplanáltica de transição para a zona litoral. Esta zona corresponde à área costeira da província.

Caracteriza-se pelos seus solos arenosos, lavados a moderadamente lavados, predominantemente amarelos a castanho-acinzentados, quer seja os da cobertura arenosa do interior (Ferralic Arenosols), quer seja os das dunas arenosas costeiras (Haplic Arenosols), e ainda pelos solos da faixa do grés costeiro, de textura arenosa a franco argilo arenosa de cor alanrajada (Ferralic Arenosols). Os solos arenosos hidromórficos de depressões e baixas ocorrem alternados com as partes de terreno mais elevadas (Gleyic Arenosols).

1.3 Infra-estruturas

O distrito de Moma é servido por transporte rodoviário. Sendo um distrito costeiro existe transporte ao longo da costa em barcos locais. As principais ligações rodoviárias de que o distrito dispõe são as estradas regionais que o ligam a Nampula e a Angoche. Estas duas vias, numa extensão total de 350 km, foram reabilitadas.

Em termos de telecomunicações, o distrito é servido por ligações telefónicas. A situação do abastecimento de água no distrito de Moma é bastante complicada. Muitas comunidades, sobretudo as do Posto Administrativo de Chalaua e Localidade de Jagoma, não têm acesso a fontes de água melhoradas, tendo os seus membros de percorrer grandes distâncias para se abastecer, normalmente em rios.

Foi concluída a reabilitação do pequeno sistema de abastecimento de água à Sede da Vila. A empresa Água Rural, apoiou na construção de poços, todos equipados com bombas manuais. Procedeu-se à abertura de 23 furos de água e 5 poços reabilitados com bombas manuais nos Postos Administrativos de Chalaua, Mucuali e Macone.

Procedeu-se à reabilitação da instalação eléctrica e montagem do respectivo gerador com capacidade de 250 KVA.

O distrito possui 83 escolas (das quais, 76 do ensino primário nível 1) e 232 centros de alfabetização, e está servido por 13 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso

Moma



PÁGINA 3

progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 24 mil pessoas;
- Uma cama por 3.000 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 5.500 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. Existem pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície e represas com potencial para irrigar pequenas áreas agrícolas.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A faixa costeira é dominada pelo sistema de produção baseado na cultura da mandioca, consociada com leguminosas de grão como o feijão nhemba e o amendoim.

O arroz de sequeiro é a cultura produzida nas planícies aluvionares dos principais rios que drenam a costa e planícies estuarinas, sendo normalmente produzidos em bacias de inundação preparadas para o efeito. Há ainda a referir a importância do coqueiro e do cajueiro no sistema de produção da zona costeira, quer como um produto que garante a segurança alimentar ou como fonte de rendimento para as famílias rurais.

O sistema agro-silvícola do cajú é o mais representativo chegando mesmo a ser dominante. A consociação mais importante do caju, compreende culturas como a mandioca e milho, seguindo o padrão tradicional de rotação e pousio de médio e longo prazo, dependendo bastante da idade dos cajueiros e sua produtividade. Uma particularidade da zona, é que praticamente toda a mandioca fica dentro da zona do cajueiro. O coqueiro na província apresenta um distribuição alargada para o interior.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

É grande o potencial comercial das madeiras nativas como o jambire e a umbila, e Moma tem grande potencial madeireiro. A madeira não é muito utilizada como material de construção. A lenha é a fonte de energia mais utilizada.

A caça e a pesca são um suplemento dietético para as famílias. Os animais mais caçados são o cudo, o xipenhe, o porco-do-mato, a galinha-do-mato e a perdiz. A proximidade do litoral e a existência de rios e lagos, faz da pesca uma actividade de rendimento importante para as famílias, bem como uma fonte suplementar de alimento.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Apesar do seu afastamento em relação a centros urbanos importantes, o distrito de Moma já efectua trocas comerciais com outros mercados da região. Os habitantes do distrito deslocam-se aos distritos vizinhos, e também às cidades de Nampula e Angoche, para comprar comida, sendo também comum virem ao distrito comerciantes da capital provincial, de Pemba e mesmo da Tanzânia, para comprar os produtos locais.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais.

2 História, Política e Sociedade

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.



Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

O Distrito conta com um total de 40 autoridades comunitárias do 1o escalão (Régulos), tendo destes sido reconhecidos 31.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;

-
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
 - Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
 - Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
 - Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
 - Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
 - Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 5.752 km² e uma população, à data de 1/1/2005, de 287 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 50 hab/km², estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 310 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (46%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 50%, a taxa de urbanização do distrito é de 7%, concentrada na Vila de Moma.

A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE MOMA	286.522	56.305	75.186	118.083	28.748	8.200
Homens	142.057	27.883	39.771	54.063	15.212	5.128
Mulheres	144.464	28.422	35.414	64.020	13.535	3.072
P.A. de MACONE	150.766	29.168	40.320	62.924	14.184	4.171
Homens	75.038	14.559	21.261	28.869	7.670	2.678
Mulheres	75.728	14.609	19.059	34.055	6.513	1.492
P.A. de CHALAUA	77.099	15.577	18.979	31.845	8.606	2.093
Homens	37.990	7.643	10.100	14.647	4.346	1.253
Mulheres	39.110	7.935	8.878	17.198	4.260	839
P.A. de LARDE	32.854	6.297	9.061	13.169	3.273	1.054
Homens	16.240	3.115	4.769	5.922	1.774	659
Mulheres	16.613	3.182	4.292	7.247	1.498	395
P.A. de MUCUALI	25.803	5.263	6.826	10.145	2.686	882
Homens	12.790	2.566	3.641	4.625	1.421	537
Mulheres	13.013	2.698	3.185	5.520	1.264	346

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997..

3.2 Traço sociológico

Das 80.030 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (91%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

Moma



TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
31,3%	53,2%	15,5%	3,6	1,6	1,9
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
3,0%	0,3%	1,7%	3,1%	1,2%	90,8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Muçulmana.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
40,8%	59,2%	12,2%	42,8%	2,8%	1,3%
Com Crença Religiosa					
Total	Muçulmana	Católica	T. de Jeová	Evangélica	Outra
100,0%	56,7%	25,9%	7,1%	4,8%	5,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Emakwva*, 83% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MOMA	17,3%	13,9%	3,5%	82,7%	37,4%	45,2%
5 - 9 anos	0,9%	0,6%	0,3%	20,1%	10,2%	9,9%
10 - 14 anos	2,4%	1,7%	0,7%	9,2%	4,7%	4,5%
15 - 19 anos	2,2%	1,7%	0,5%	7,7%	3,9%	3,7%
20 - 44 anos	9,6%	7,9%	1,8%	31,8%	11,7%	20,1%
45 anos e mais	2,1%	2,0%	0,1%	13,9%	6,8%	7,1%
P.A. de MACONE	19,3%	15,1%	4,2%	80,7%	34,6%	46,1%
P.A. de CHALAU	15,2%	12,3%	2,9%	84,8%	37,0%	47,8%
P.A. de LARDE	14,4%	12,0%	2,3%	85,6%	37,4%	48,2%
P.A. de MUCUALI	15,6%	13,4%	2,1%	84,4%	36,3%	48,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Moma



PÁGINA 9

3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 85% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 21% dos habitantes² frequentam ou já frequentaram a escola.

TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MOMA	85,0%	74,8%	94,9%
5 - 9	97,1%	96,0%	98,3%
10 - 14	81,3%	75,2%	88,8%
15 - 44	79,6%	62,7%	93,8%
45 e mais	88,9%	80,9%	98,7%
P.A. de MACONE	83,6%	73,2%	94,0%
P.A. de CHALAUA	86,4%	77,0%	95,5%
P.A. de LARDE	87,1%	77,6%	96,4%
P.A. de MUCUALI	85,6%	74,6%	96,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

² Com 5 ou mais anos de idade.

4 Habitação e Condições de Vida

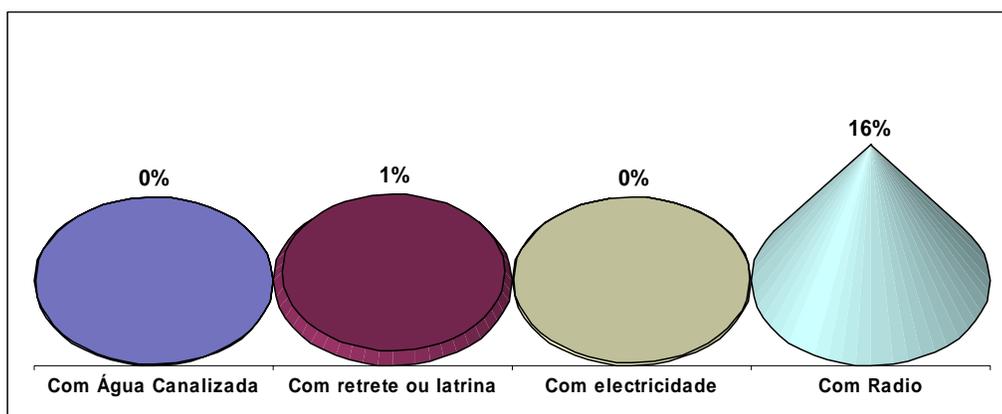


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de 3 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida*

directamente em poços e furos ou nos rios e lagos”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	0%	0%	1%	1%	0%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	1%	1%	20%	24%	45%	46%	1%	1%
Com electricidade	0%	0%	7%	9%	0%	0%	0%	0%
Com Radio	16%	19%	32%	40%	73%	88%	16%	19%

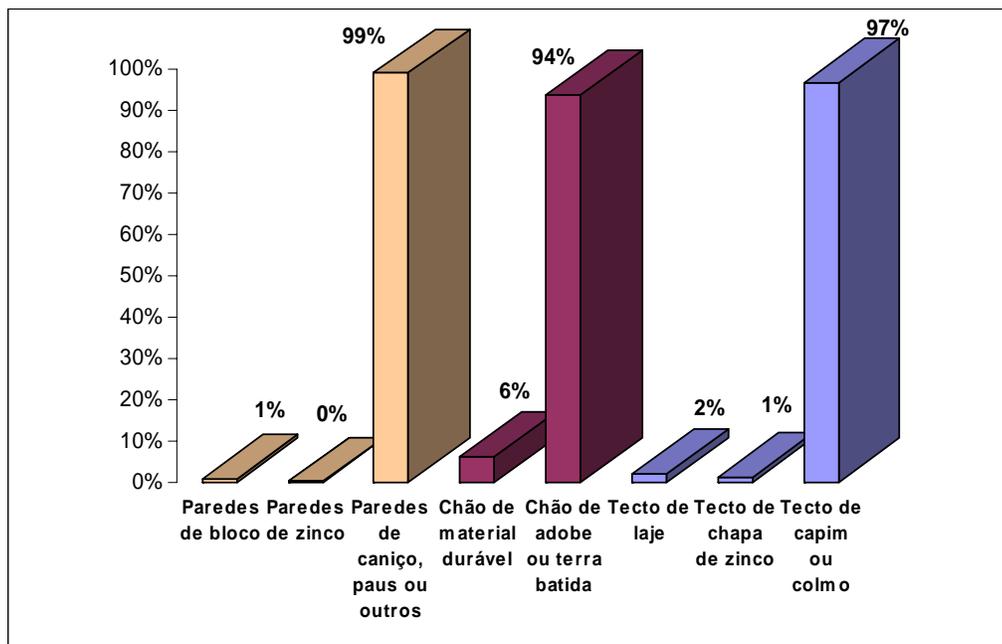
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

Moma



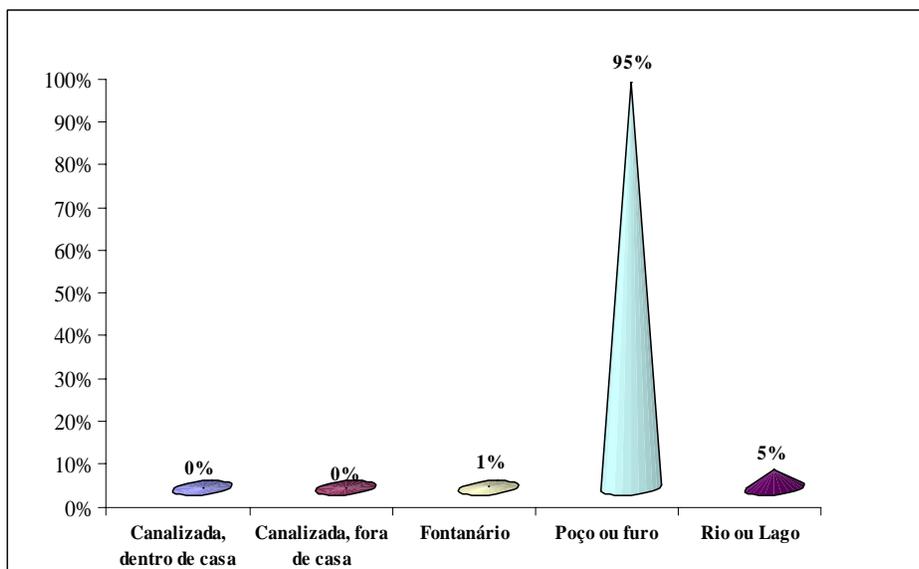
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (95%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (5%).

FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem quatro Postos Administrativos: Macone-Sede, Chalaua, Larde e Mucuali que, por sua vez, estão subdivididos em 7 Localidades.

MACONE - SEDE
MACONE
JACOMA
MATADANE
CHALAUA
CHALAUA - SEDE
LARDE
LARDE - SEDE
MUCUALI
NAMPILANE
NAJACA

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Com um total de 42 funcionários (dos quais, 2 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

- Técnicos Médios 2
- Assistentes Técnicos 5

■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	12
■ Pessoal auxiliar	23

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

Moma



5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.
- Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.
- Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
- Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.
- Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.
- Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
- Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.
- Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
- Prestigiar a função de Administrador Distrital.

5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Moma é um distrito com uma densidade populacional moderada, e cerca de metade da população reside na sede distrital. São reportados alguns conflitos pela posse da terra, principalmente nas zonas de M'Pivi, Uala, Chalaua, Mucúali e Larde, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciãos influentes localmente.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores.

O cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;
- Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;
- Fomento de batata-doce de polpa alaranjada; e
- Aquisição e distribuição de bovinos de fomento.

É de referir que o Governo local tem promovido várias iniciativas, sendo uma delas a formação de associações de camponeses como forma de facilitar a canalização dos apoios quer do Governo e ONG's, nomeadamente, ORAM e CLUSA que operam no Distrito. O Número de associados de 496 no ano 2000 subiu para 1596 no ano 2003.

Quanto ao fomento pecuário, no período 2000 a 2003, o Governo distribuiu 50 cabeças bovinas ao Sector Familiar, cumprindo uma das medidas com vista à redução da pobreza absoluta.

A pesca artesanal é uma das fontes de rendimento do Distrito, tendo o Governo local incentivado esta actividade, através da promoção de encontros com os pescadores para transmissão de orientações sobre o registo da produção pesqueira e outras recomendações.

5.3.2 Obras Públicas e Habitação

Tem a seu cargo a execução do investimento e promoção da manutenção de infra-estruturas locais, nomeadamente:

Moma



-
- Construção de 5 residências para o pessoal técnico da Saúde;
 - Construção de 3 Centros de Saúde em diversas Localidades;
 - Reabilitação do Centro de Saúde de Ivate e a Escola Secundária de Moma Sede;
 - Introdução de uma Escola Secundária Geral do 1o Ciclo;
 - Recepção de carteiras para a Escola Secundária Geral de Moma;
 - Construção de duas Escolas com material convencional em M'puitine e Mucoroge;
 - Conclusão da construção da residência do Chefe do Posto Administrativo de Mucuáli e fase conclusiva da Secretaria do mesmo Posto;
 - Vedação do recinto do Centro de Saúde de Moma Sede;
 - Abertura de 23 furos de água e 5 poços reabilitados com bombas manuais nos Postos Administrativos de Chalaua, Mucuali e Macone;
 - Reabilitação da instalação eléctrica e montagem do respectivo gerador com capacidade de 250 KVA;
 - Alocação à Administração do Distrito 1 tractor com atrelado e outros meios auxiliares para a manutenção das vias não classificadas;
 - Continuação da reparação do pequeno sistema de abastecimento de água de Mirrupi;
 - Construção de um edifício de raiz para DDAD Rural.
 - Conclusão da reabilitação do pequeno sistema de abastecimento de água à Sede da Vila;
 - Reabilitação da estrada que liga o Km6-Chalaua, via Savara;
 - Construção de duas escolas primárias em Jagoma e Namiwi;
 - Construção de um Centro internato na Vila de Moma;
 - Transformação do Centro de Saúde de Moma-Sede em Hospital Distrital;
 - Construção de uma maternidade em Chalaua;
 - Construção de um Centro de Saúde de tipo II em Uala.

5.3.3 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 83 o número de escolas em 2003 (76 do ensino primário nível 1, 6 do nível 2 e uma do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 26 mil estudantes ensinados por 365 professores.

O distrito está dotado de 1 Centro de saúde de nível I, 7 do nível II/III e 5 Postos de saúde, com um total de 105 camas e 57 técnicos e assistentes de saúde.

Moma



PÁGINA 17

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

5.3.4 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

Têm sido promovidas várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

5.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

No âmbito do programa de alívio à pobreza absoluta, a administração do distrito contratou 35 mulheres pelo INAS (Instituto Nacional de Acção Social) Subdelegação de Angoche, para a limpeza da Vila e de algumas Instituições.

Criado um micro projecto de venda de combustível e lubrificantes beneficiando 4 pessoas portadoras de deficiência.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

5.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública

Os serviços de justiça no distrito estão representados por um conservador e uma conservatória do registo civil e por um assistente técnico.

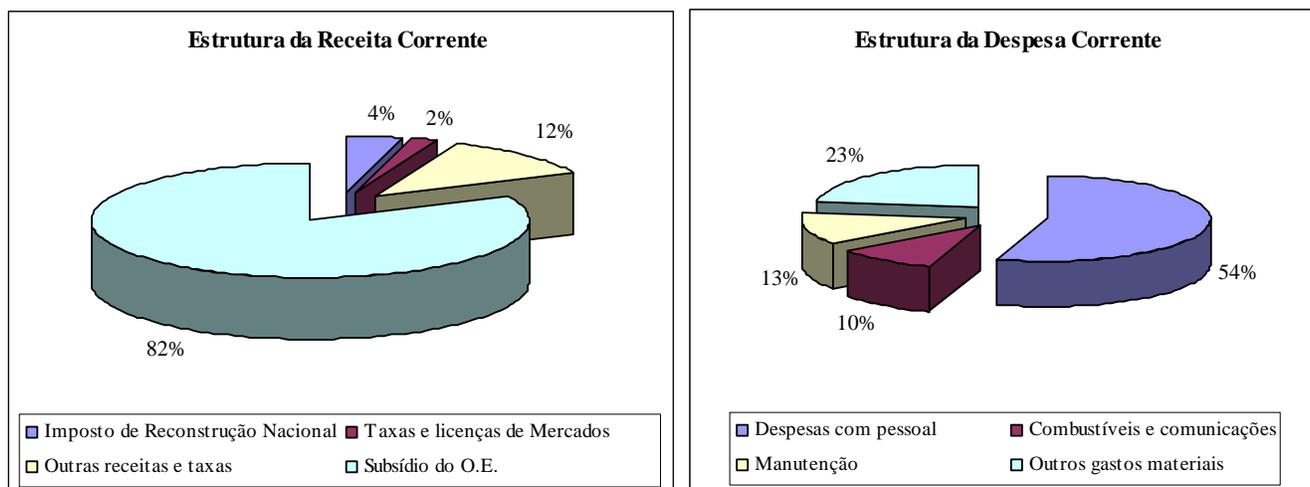
Os assaltos não armados, o contrabando de mercadorias, casos de fogo posto e de homicídio são os crimes mais frequentes no distrito.

Porém, os níveis de criminalidade no Distrito têm reduzido de forma significativa mercê da pronta intervenção das forças da Lei e Ordem, permitindo, assim, a livre circulação de pessoas e bens.

5.4 Finanças Públicas

A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 12 contos por habitante.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

5.6 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA.

A população de Namatoro no Posto Administrativo de Mucuáli e de Larde organizaram-se e construíram a ponte sobre o rio Nono via Namatoro com material local.

Foram formadas as CDLs (Comissão de Desenvolvimento Local) no Posto Administrativo de Larde na área de Saúde e na Localidade de Jagoma na área de Agricultura.

5.7 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar a CARE no abastecimento de água rural, a ADRA e o PMA na distribuição de sementes, e a MSF-Bélgica no sector da saúde.

6 Posse e Uso da Terra ³



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país. Referir-mo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

Moma é um distrito com uma densidade populacional moderada, e cerca de metade da população reside na sede distrital. São reportados alguns conflitos pela posse da terra, principalmente nas zonas de M'Pivi, Uala, Chalaua, Mucáli e Larde.

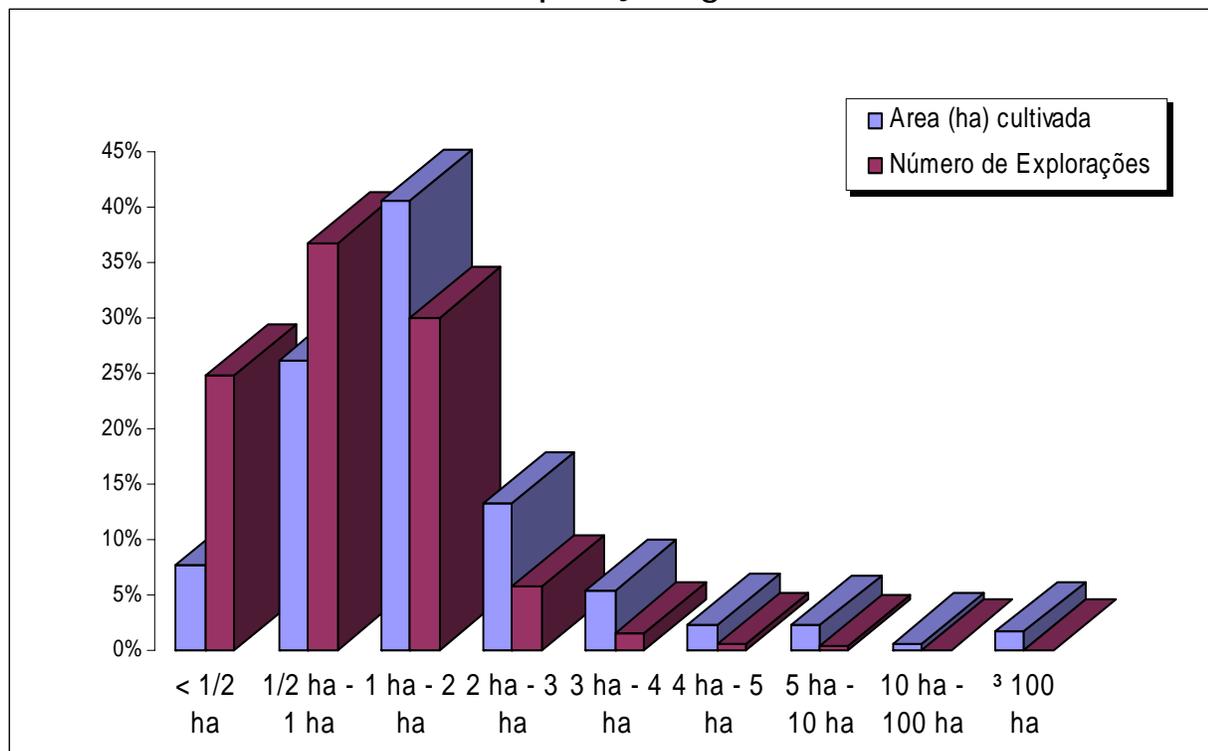
Este distrito possui cerca de 67 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1 hectare. Com um grau de exploração familiar dominante, 62% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 34% da área cultivada.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 26% da área cultivada pertence a somente 8% das explorações do distrito.

³ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 95% das 186 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 5% das parcelas agrícolas.

6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 84% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações estão divididas em cerca de 186 mil parcelas, 73% com menos de meio hectare e exploradas em quase metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 40% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

Moma

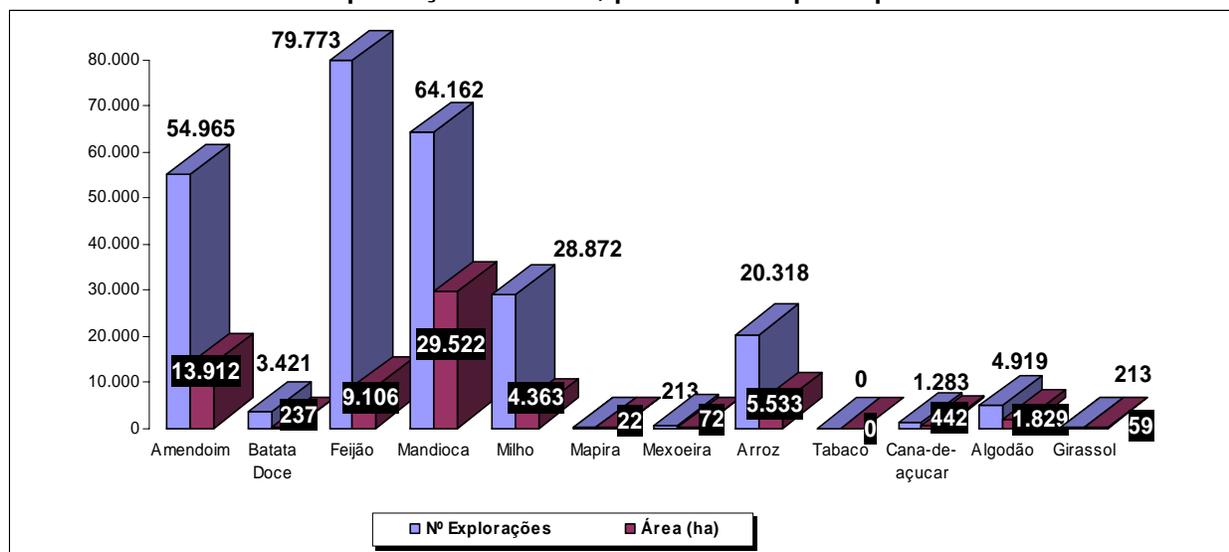


6.3 Utilização económica do solo

6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

FIGURA 6: Explorações e área, por culturas principais



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras, coqueiros e cajueiros.

6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 6 mil criadores de pecuária e mais de 72 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 7% nos caprinos a 15% nos suínos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesca e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

Moma



7 Educação



Com 85% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 20% dos habitantes⁴ frequentam ou já frequentaram a escola primária.

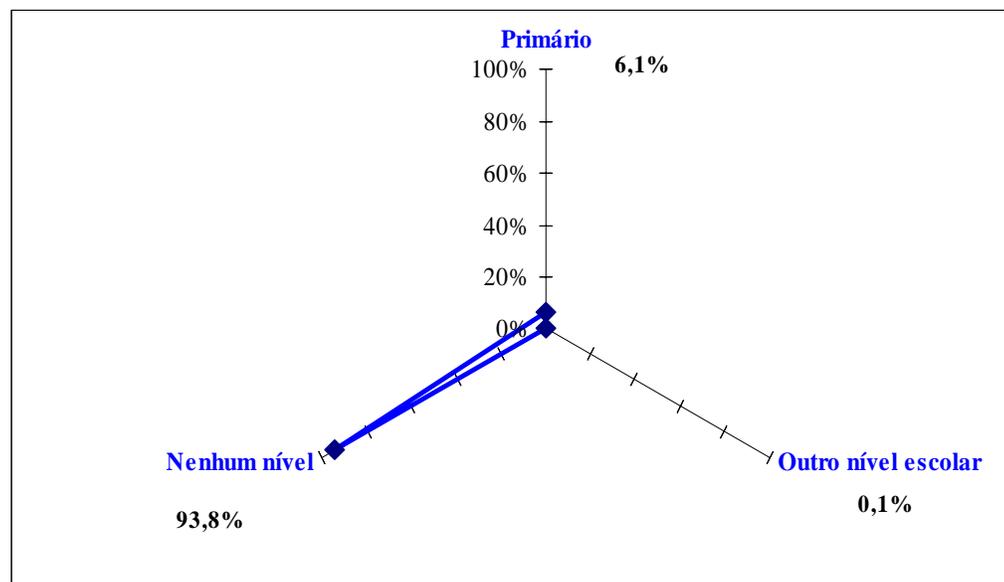
TABELA 7: População⁵, por condição de frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MOMA	6,2%	4,4%	1,8%	14,4%	11,2%	3,3%	79,3%	34,0%	45,4%
P.A. de MACONE	7,0%	5,0%	2,0%	15,2%	11,6%	3,6%	77,8%	33,1%	44,6%
P.A. de CHALAUUA	5,5%	3,9%	1,6%	13,8%	10,7%	3,1%	80,7%	34,7%	46,0%
P.A. de LARDE	3,9%	2,8%	1,1%	11,7%	9,6%	2,1%	84,5%	37,0%	47,4%
P.A. de MUCUALI	6,5%	4,6%	1,9%	15,4%	12,3%	3,0%	78,2%	32,8%	45,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 25% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

FIGURA 7: População⁶, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁴ Com 5 ou mais anos de idade.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 8: População⁷, por nível de ensino que frequenta

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MOMA	6,2%	0,0%	6,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	93,8%
5 - 9 anos	8,0%	0,0%	8,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	92,0%
10 - 14 anos	25,4%	0,0%	25,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	74,6%
15 - 19 anos	12,7%	0,1%	12,4%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	87,3%
20 - 24 anos	1,3%	0,1%	1,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	98,7%
25 e + anos	0,4%	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,6%
HOMENS	9,0%	0,0%	8,8%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	91,0%
MULHERES	3,5%	0,0%	3,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	96,5%
P.A. de MACONE	7,0%	0,0%	6,9%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	93,0%
P.A. de CHALAU	5,5%	0,1%	5,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	94,5%
P.A. de LARDE	3,9%	0,0%	3,8%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	96,1%
P.A. de MUCUALI	6,5%	0,0%	6,4%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	93,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população⁸, verifica-se que somente 5% concluíram algum nível de ensino.

Destes, 93% completaram somente o ensino primário e 4% o 1º grau do secundário.

TABELA 9: População⁹, por nível de ensino concluído

	NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MOMA	5,1%	0,1%	4,7%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	94,9%
5 - 9 anos	0,3%	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,7%
10 - 14 anos	2,4%	0,0%	2,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	97,6%
15 - 19 anos	6,2%	0,1%	6,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	93,8%
20 - 24 anos	7,5%	0,1%	7,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	92,5%
25 e + anos	7,1%	0,3%	6,5%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	92,9%
HOMENS	8,6%	0,2%	8,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	91,4%
MULHERES	1,6%	0,1%	1,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	98,4%
P.A. de MACONE	6,0%	0,2%	5,5%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	94,0%
P.A. de CHALAU	4,2%	0,1%	3,9%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	95,8%
P.A. de LARDE	4,0%	0,1%	3,7%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	96,0%
P.A. de MUCUALI	4,1%	0,1%	3,8%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	95,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.

⁹ Com 5 ou mais anos de idade.

pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	315	17,328	43,126	56	864
EP1	76	8,679	22,926	10	310
EP2	6	346	2,297	1	36
ESG I	1	63	581	0	19
AEA	232	8,240	17,322	45	499

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações entre a 6ª e a 8ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 24 mil pessoas;
- Uma cama por 3.000 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 5.500 residentes no distrito.

TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
Nº de Unidades	13	0	1	7	5			
Nº de Camas	105	0	39	56	10			
Pessoal Total	73	0	26	42	5	73	48	25
- Licenciados	0	0	0	0	0	0	0	0
- Nível Médio	9	0	2	7	0	9	6	3
- Nível Básico	20	0	6	14	0	20	12	8
- Nível Elementar	28	0	9	14	5	28	18	10
- Pessoal de apoio	16	0	9	7	0	16	12	4

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	42.3%
Partos	3,426
Vacinação	104,648
Saúde materno-infantil	124,651
Consultas externas	131,345
Taxa de baixo peso à nascença	7.0%
Taxa de mau crescimento	4.3%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Neste distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 8 mil órfãos (dos quais 35% de pai e mãe) e cerca de 4 mil deficientes (82% com debilidade física, 12% com doenças mentais e 6% com ambos os tipos de doença).

TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE MOMA	8.026
Homens	3.908
Mulheres	4.118
5 - 9 anos	2557
10 - 14 anos	2187
15 - 19 anos	3282
P.A. de MACONE	4.073
P.A. de CHALAUUA	2.363
P.A. de LARDE	870
P.A. de MUCUALI	720

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE MOMA	4270	3497	515	258
0 - 14	759	568	133	58
15 - 44	1854	1488	243	123
45 e mais	1657	1441	139	77
P.A. de MACONE	1571	1253	219	99
P.A. de CHALAUUA	1850	1553	175	122
P.A. de LARDE	409	310	74	25
P.A. de MUCUALI	440	381	47	12

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Moma



9 Género

O distrito tem uma população de 287 mil habitantes - 144 mil do sexo feminino - sendo 2% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

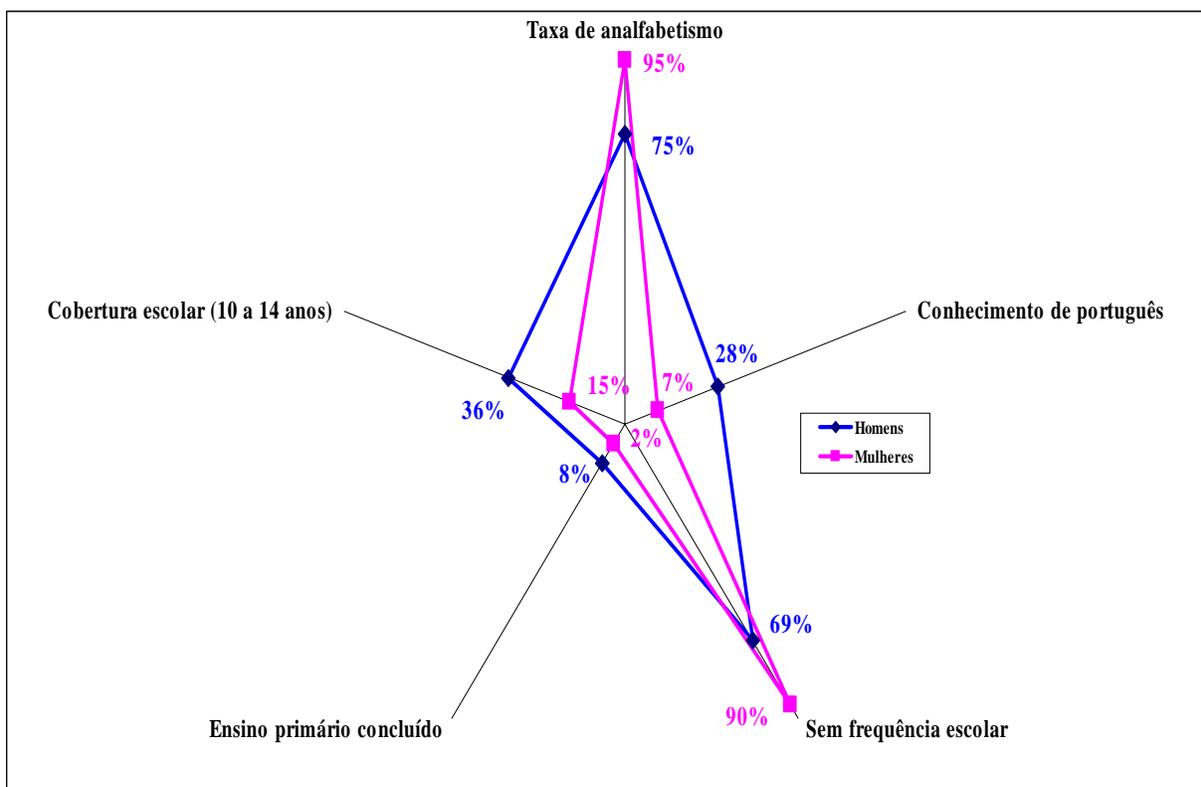
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Emakwva*, só 7% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 95%, sendo de 75% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 90% nunca frequentaram a escola e somente 2% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 14% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 8: Indicadores de escolaridade, por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Actividade económica e exploração da terra

Moma

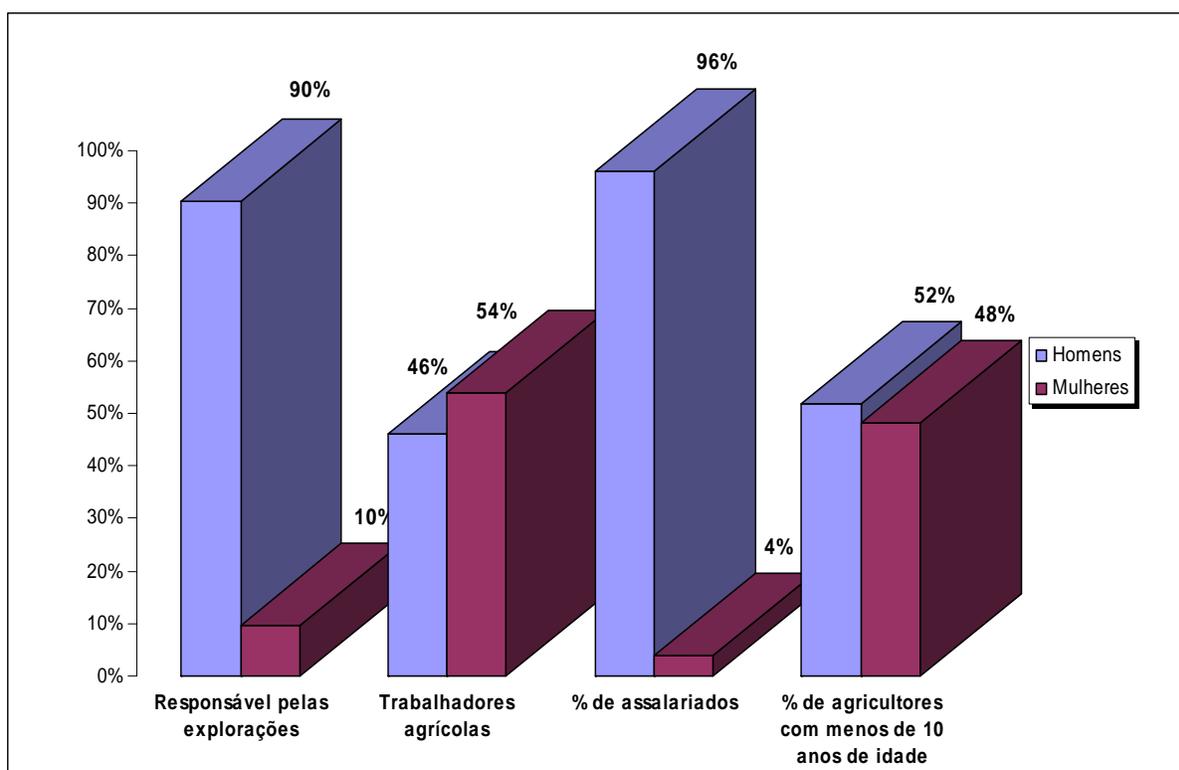


PÁGINA 30

De um total de 144 mil mulheres, 81 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 68 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 16% (12% nos homens).

As 67 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 186 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 41% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais metade são raparigas.

FIGURA 9: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito, de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade, é a seguinte:

- Cerca de 99.1% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria;
- 0.6% são empregadas ou vendedoras no sector comercial formal e informal ou trabalhadoras de outros serviços; e
- As restantes são, na maioria, produtoras artesanais ou empregadas em serviços industriais.

Moma



9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

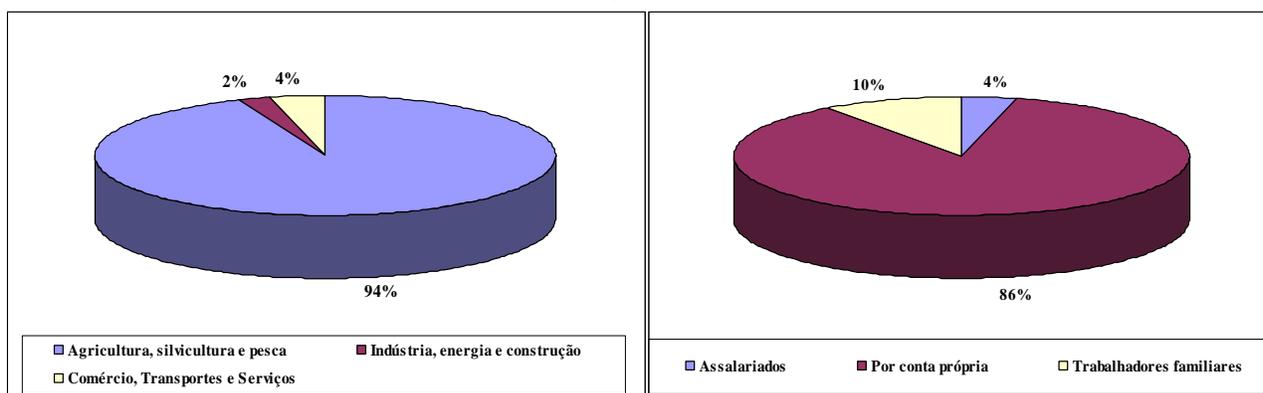
A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

De um total de 287 mil habitantes, 155 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 133 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 14%.

Da população activa, 96% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 4% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 4% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 94% da mão-de-obra do distrito. Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 2% e 4% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 4% do total de trabalhadores.

FIGURA 10: População activa¹⁰, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

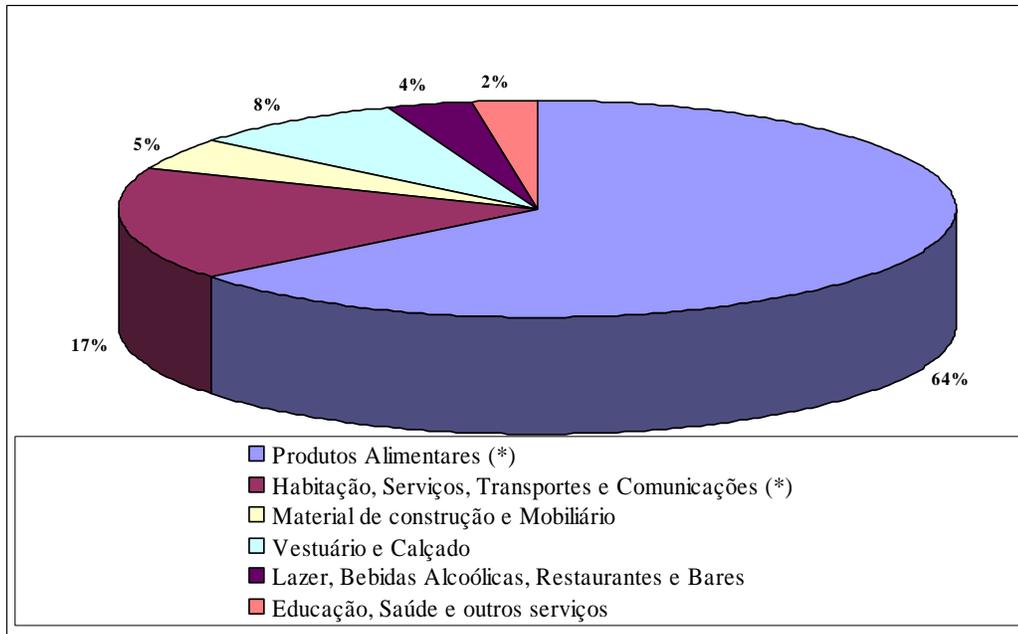
10.2 Orçamento familiar

Com um nível médio mensal de receitas familiares de 62% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (64%) e nos

¹⁰ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

serviços de habitação, água, energia e combustíveis (17%).

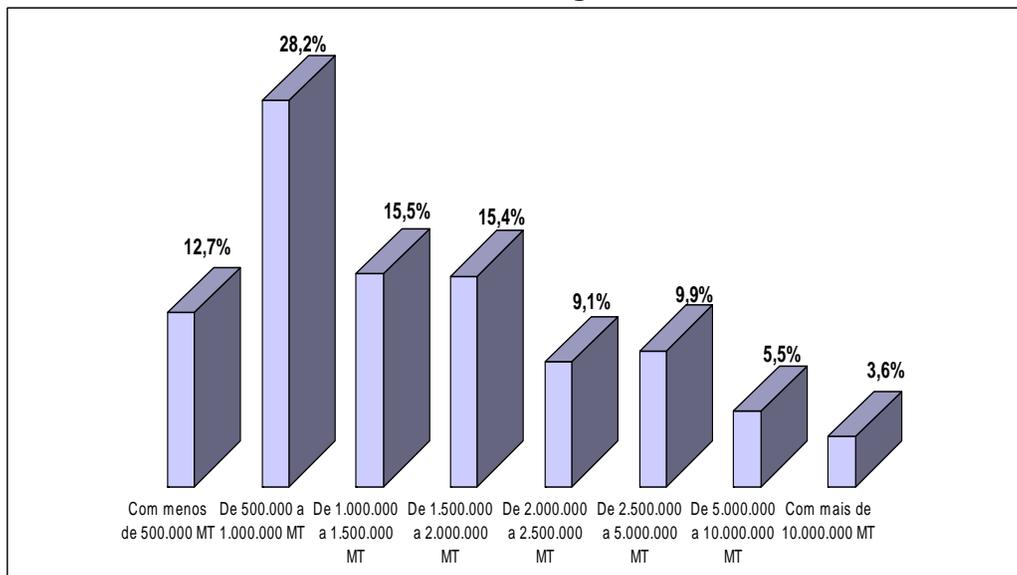
FIGURA 11: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com quase 60% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 12: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

MOA

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹¹ - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios, a Save the Children e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

¹¹ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

10.4 Infra-estruturas de base

O Governo Distrital alocou equipamento de manutenção de vias de acesso no Distrito, nomeadamente, um tractor equipado com um atrelado e alguns instrumentos.

Com este meio foi possível reabilitar a estrada que liga Moma-Mucoroge, numa extensão de 32 Km.

As populações e líderes comunitários empenham-se positivamente na manutenção de vias de acesso, sobretudo as terciárias e picadas.

O distrito de Moma é servido por transporte rodoviário. Sendo um distrito costeiro existe transporte ao longo da costa em barcos locais. As principais ligações rodoviárias de que o distrito dispõe são as estradas regionais que o ligam a Nampula e a Angoche. Estas duas vias, numa extensão total de 350 km, foram reabilitadas.

TABELA 15: Rede de estradas

Localização	Dimensão (km)	Classificação	Transitável(S/N)	Reabilitada (S/N)	Tecnologia Utilizada
Ivate - Larde	35	NC	não	não	-
Moma - Angoche	140	ER	sim	sim	O
Moma - Chalaua	90	NC	não	não	-
Moma - Naburi	50	NC	não	não	-
Moma - Nampula	210	ER	sim	sim	M
Moma - Pilivili	50	NC	sim	não	-
Muapala - Chalaua	40	NC	sim	não	-
Mucúali - Larde	35	NC	não	não	-

Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária.

Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.

Fonte: Administração do Distrito

Em termos de telecomunicações, o distrito é servido por ligações telefónicas. A situação do abastecimento de água no distrito de Moma é bastante complicada. Muitas comunidades, sobretudo as do Posto Administrativo de Chalaua e Localidade de Jagoma, não têm acesso a fontes de água melhoradas, tendo os seus membros de percorrer grandes distâncias para se abastecer, normalmente em rios.

Foi concluída a reabilitação do pequeno sistema de abastecimento de água à Sede da Vila. A empresa Água Rural, apoiou na construção de poços, todos equipados com bombas manuais. Procedeu-se à abertura de 23 furos de água e 5 poços reabilitados com bombas manuais nos Postos Administrativos de Chalaua, Mucuali e Macone.

Moma



Procedeu-se à reabilitação da instalação eléctrica e montagem do respectivo gerador com capacidade de 250 KVA.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. Existem pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície e represas com potencial para irrigar pequenas áreas agrícolas.

10.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

A faixa costeira é dominada pelo sistema de produção baseado na cultura da mandioca, consociada com leguminosas de grão como o feijão nhemba e o amendoim.

O arroz de sequeiro é a cultura produzida nas planícies aluvionares dos principais rios que drenam a costa e planícies estuarinas, sendo normalmente produzidos em bacias de inundação preparadas para o efeito. Há ainda a referir a importância do coqueiro e do cajueiro no sistema de produção da zona costeira, quer como um produto que garante a segurança alimentar ou como fonte de rendimento para as famílias rurais.

O sistema agro-silvícola do cajú é o mais representativo chegando mesmo a ser dominante. A consociação mais importante do caju, compreende culturas como a mandioca e milho, seguindo o padrão tradicional de rotação e pousio de

Moma



PÁGINA 37

médio e longo prazo, dependendo bastante da idade dos cajueiros e sua produtividade.

Uma particularidade da zona, é que praticamente toda a mandioca fica dentro da zona do cajueiro. O coqueiro na província apresenta uma distribuição alargada para o interior.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

TABELA 16: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	6,360	4,770	6,790	6,484	9,250	9,178
Arroz	1,217	1,545	4,471	4,059	1,500	1,337
Mapira	4,654	3,165	8,812	5,988	9,805	7,452
Amendoim	4,626	3,053	5,229	2,854	5,420	2,921
Mandioca	32,840	164,200	37,620	197,505	30,892	152,535
Feijões	1,010	455	8,701	3,880	6,930	3,245
Algodão caroço	2,719	1,648	1,149	517	1,445	398
Castanha de cajú		3,750		4,329		5,000
Girassol	1,800	540	500	150	440	132
Gergelim	1,200	525	2,200	1,100	30	14
TOTAL DO DISTRITO	56,426	183,651	75,472	226,866	65,712	182,212

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.2 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

10.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

É grande o potencial comercial das madeiras nativas como o jambire e a umbila, e Moma tem grande potencial madeireiro. A madeira não é muito utilizada como material de construção. A lenha é a fonte de energia mais utilizada.

O distrito tem laranjeiras, tangerineiras, papaieiras, mangueiras, bananeiras e limoeiros, que são comercializados localmente ou nos distritos vizinhos e nas cidades de Nampula e de Angoche. Para além do consumo fresco dos frutos, alguns são processados para o fabrico de bebidas alcoólicas tradicionais. O maior constrangimento da silvicultura em Moma é a falta de sementes, a falta e insuficiente qualidade de terra, as pragas e a falta de hábitos.

A caça e a pesca são um suplemento dietético para as famílias. Os animais mais caçados são o cudo, o xipenhe, o porco-do-mato, a galinha-do-mato e a perdiz. A proximidade do litoral e a existência de rios e lagos, faz da pesca uma actividade de rendimento importante para as famílias, bem como uma fonte suplementar de alimento.

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Apesar do seu afastamento em relação a centros urbanos importantes, o distrito de Moma já efectua trocas comerciais com outros mercados da região. Os habitantes do distrito deslocam-se aos distritos vizinhos, e também às cidades de Nampula e Angoche, para comprar comida, sendo também comum virem ao distrito comerciantes da capital provincial, de Pemba e mesmo da Tanzânia, para comprar os produtos locais.

O distrito conta com 96 lojas (16 inoperacionais), dois restaurantes e duas padarias. Existem ainda três indústrias de extracção de sal, três moagens, duas oficinas, uma estação de serviço e três serrações.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais.

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Moma

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome Completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Bairro/Regulado	
1	Pedro Muquicale	Régulo	M	Chalaua		Mieva	10/07/02
2	Guerra Liquite	Régulo	M	“		Guerra	11/07/02
3	Mussevele Rosário	Régulo	M	“		Mussevele	11/07/02
4	Martinho José Curasse	Régulo	M	“		Caetano	11/07/02
5	Gema Alberto Malessio	Régulo	M	“		Gema	12/07/02
6	Augusto R. Chico Aleia	Régulo	M	“		Ginana	12/07/02
7	Albino Muiravvo	Régulo	M	“		Mina	13/07/02
8	Mário Vicente Muquito	Régulo	M	“		Muquito	13/07/02
9	Macupa Mpurana	Régulo	M	“		Anacula	03/05/03
10	Manuel Nicolau	Régulo	M	“		Habela	10/04/03
11	João Naiuna Rumua	Régulo	M	“		Miso	09/04/03
12	Muhevure António	Régulo	M	“		Nicolão	11/04/03
13	Martinho Alves Botão	Régulo	M	“		Ricardo	10/04/03
14	Daniel Marçal	Régulo	M	“		Lima	20/04/03
15	Alfredo João Henheque	Régulo	M	“		Fernando	20/04/03
16	Pinto Juire	Régulo	M	“		Cassama	19/04/03
17	Camuana Custódio	Régulo	M	“		Camuana	19/04/03
18	António X. Maremula	Régulo	M	“		Aligema	18/04/03
19	Jozinho Moreira	Régulo	M	Moma		Mpoco	24/07/02
20	Luís Culete	Régulo	M	“		Namirua	25/07/02



Autoridade tradicional

21	Zeferino Maleço	Régulo	M	“		Muamuiha	26/07/02
22	Zacarias José Matitu	Régulo	M	“		Uala	26/07/02
23	Luís de Oliveira Moisés	Régulo	M	“		Licorio	27/07/02
24	Armando Alvez Assene	Régulo	M	“		Cupanama	18/12/02
25	António Fahamo	Régulo	M	“	Muluco		04/04/03
26	Ossufo Mohamine	Régulo	M	“		Nambui	04/04/02
27	Luís Rodrigues Assane	Régulo	M	Mucuali		Cuahacueia	29/08/02
28	Eusébio Renato	Régulo	M	“		Muamisa	31/08/02
29	António Manuel	Régulo	M	Mucuali		Uacana	31/08/02
30	Rodrigues Jamal	Régulo	M	Larde		Matapa	02/09/02
31	Abacar Trinta	Régulo	M	Larde		Zorua	03/09/02

Moma



PÁGINA 41

Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Nampula, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Nampula, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Nampula, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Nampula, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Nampula, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Nampula, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Nampula, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Estatístico Sanitário da Província de Nampula, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005